

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS EM AMBIENTAIS – CCAA
CURSO - LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

HALLUMA DAYANE DA SILVA DE SOUSA

**O USO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DE CHAPADINHA-MA**

**CHAPADINHA – MA
2018**

HALLUMA DAYANE DA SILVA DE SOUSA

**O USO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS-APAE DE CHAPADINHA**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Ma. Franciane Silva Lima

**CHAPADINHA – MA
2018**

HALLUMA DAYANE DA SILVA DE SOUSA

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Franciane Silva Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof.^o Me Charlyan de Sousa Lima
Universidade do Vale do Itaipua- (UNIVATES)

Bióloga- Ana Valéria Silva dos Santos
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

CHAPADINHA – MA
2018

Silva Sousa, Halluma Dayane.

O USO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E
AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS APAE DE CHAPADINHA-MA / Halluma
Dayane Silva Sousa. - 2018.

27 p.

Coorientador(a): Andrea Martins Cantanhede.

Orientador(a): Franciane Silva Lima.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha-MA, 2018.

1. Alimentação saudável. 2. Atividades lúdicas. 3.
Interações. I. Martins Cantanhede, Andrea. II. Silva
Lima, Franciane. III. Título.

À Deus minha inspiração divina.

Dedico a minha mãe que sempre esteve ao meu lado segurando minha mão nos momentos mais difíceis, e me incentivou a trilhar esse caminho.

AGRADECIMENTOS

À Deus que sempre esteve comigo em toda a minha trajetória escolar e, que nos momentos de dor e angústias, me dava força para seguir em frente e nunca me deixou desistir.

A minha querida mãe Maria Neide que muito se empenhou para oferecer-me uma boa educação escolar e sempre esteve ao meu lado nessa trajetória, ao meu irmão de coração João Lucas pela paciência e compreensão nas horas de angustias amo muito os dois.

Aos meus primos, Aline Rodrigues, Karolyne Sousa, Luciene Ferreira, Sabrina Regis, Cassio Aguiar, William Rodrigues, Ailton Rodrigues, Reinaldo Ferreira e Fabio Ferreira pelos incentivos e amizade que sempre me proporcionaram.

Aos meus avós maternos Deusuila Ferreira e Raimundo Garcia por terem sido meus segundos pais, pelo carinho, pela criação e dedicação que tiveram a mim desde a minha infância e aos meus avos paternos Olindina Gomes e José Aguiar (*in memoriam*).

As minhas tias Ilza Ferreira, Nedra Ferreira que sempre estiveram presentes e torceram profundamente por mim para que eu chegasse até aqui.

A Prof. Me. Franciane Lima minha orientadora e a minha co-orientadora Dr. Andrea Cantanhede pela orientação, paciência, confiança e ensinamentos durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao grupo PIBID onde além das colaborações para o meu desenvolvimento na área da docência, me possibilitou conhecer pessoas maravilhosas, em especial minhas amigas Ana Valeria Santos, Hellen Reis, Eudimara Araújo, Daiana Paulino, Apoliana Araújo, Franciléia Viana, Sarah Hapuque.

Aos meus amigos da turma de 2013.1 em especial Elioenai Sousa, Ana Paula Sousa, Raissa Sousa por todas as trocas de experiências, por todo incentivo nas horas difíceis, por todo o carinho, por todas as palavras e por cada minuto que passamos juntos durante esses anos.

Ao meu amigo de infância Jhon Paulo Silva que foi um dos meus companheiros nessa trajetória, mas que por termos sonhos diferentes a vida nos afastou fisicamente.

A minha comadre, tia e amiga Rosineth Aguiar, a minha amiga Shirlane Barros agradeço a todos os momentos de descontração que me proporcionam e todo companheirismo nos últimos tempos.

As colegas da disciplina de Fisiologia Vegetal, Dudielma Xavier e Fatima Vieira que tornaram meus últimos dias na universidade mais especiais, pelas trocas de conhecimento e pela força diante dos obstáculos dessa disciplina.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA) pela oportunidade de cursar Ciências Biológicas.

Aos professores do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Federal do Maranhão pela contribuição na minha formação, pelos ensinamentos oferecidos ao longo da minha vida acadêmica, que servirão para toda minha vida profissional e por estimular seus alunos a se apaixonarem pelo saber científico.

Aos funcionários da UFMA, Campus de Chapadinha, MA e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu alcançasse meus objetivos e chegar até aqui.

Obrigada a todos!

“A educação tem raízes amargas, mas seus frutos são doces”

Aristóteles

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

RESUMO

Objetivou-se nesse trabalho avaliar as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento do aluno portador de deficiência, bem como a interação professor-aluno na sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do turno matutino da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Chapadinha-MA, o estudo aconteceu entre os meses de setembro e novembro de 2018. Boa parte dos alunos estuda no ensino regular e em alguns só frequentam a APAE. Para realização deste trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa que é um método bastante utilizado que tem por intuito observar um comportamento social. A análise realizada foi a Fala em interações de sala de aula, que é muito diferente da interação da conversa cotidiana. As aulas gravadas foram transcritas e em seguida as falas foram analisadas e colocadas nas sequências previsíveis do I-R-A. Foram selecionados alguns quadros com a representação das falas e interações que ocorreram durante as aulas e interação do professor-aluno no decorrer da realização dessas atividades. Foram abordados temas e atividades sobre alimentação saudável. As atividades lúdicas contribuíram para a formação de conhecimentos dos alunos eles respondiam as perguntas, trabalhando de forma conjunta e interagindo entre si durante a aula. O lúdico proporcionou um ambiente favorável não apenas pelas frutas e jogos expostos, mas também pela forma como foi trabalhado, de forma dinâmica, a interação que o professor estabeleceu no momento da aula, a troca mutua de conhecimento, despertou o interesse dos alunos.

Palavras-chave: atividades lúdicas, interações, alimentação saudável.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the contributions of play activities in the development of students with disabilities, as well as the teacher-student interaction in the classroom. The research was developed with the morning shift students of the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) of Chapadinha-MA, the study took place between September and November 2018. The students of the institution are the majority belonging to low-income families, live in the outskirts of the city and a good part study in regular education and some only attend the APAE. For the accomplishment of this work a qualitative approach was used that is a very used method that aims to observe a social behavior. The analysis performed was on Speech in classroom interactions, which is very different from the interaction of everyday conversation. The recorded classes were transcribed and then the speeches were analyzed and placed in the predictable I-R-A sequences. Some tables were selected with the representation of the speeches and interactions that occurred during the classes and interaction of the teacher-student during the accomplishment of these activities. Topics and activities on healthy eating were discussed. The ludic activities contributed to the formation of the students' knowledge, they answered the questions, working together and interacting with each other during the lesson. The playfulness provided a favorable environment not only for the fruits and games exhibited, but also for the way in which the interaction that the teacher established at the time of the lesson was dynamically worked, the mutual exchange of knowledge that was used, aroused the interest of your students.

Keywords: play activities, interactions, healthy eating.

1 INTRODUÇÃO

A educação lúdica é uma *ferramenta* pedagógica que contribui para a adaptação da criança no meio escolar nos anos iniciais e influencia na formação pessoal da criança. A ludicidade é uma *ferramenta* para a aprendizagem que torna as aulas mais atraentes e divertidas sem perder o foco principal que é a ampliação do conhecimento da criança, domínio de conceitos regidos pela sociedade, a linguagem, e ao mesmo tempo possibilita um crescimento saudável a criança, sem tornar o ambiente escolar um espaço importuno (ARRUDA, BENTO e RAMOS, 2014; SOUSA, 2015).

O lúdico deriva do latim que significa brincar, e nele são incluídos os jogos, as brincadeiras e os brinquedos, voltado ainda para o comportamento de quem a prática, tendo a capacidade de transformar o indivíduo em um ser racional (ALENCAR, 2012). Na Grécia antiga era através da prática dos jogos que se passava ensinamento as crianças. No Brasil durante a Idade Média, os jesuítas que aqui habitavam ensinavam através das brincadeiras como instrumentos para a aprendizagem. A metodologia lúdica é apreciada desde os primeiros povos, sejam quais forem, tanto os jogos como as brincadeiras (SANT'ANNA e NASCIMENTO, 2011).

Os atuais modelos e maneiras de desenvolvimento lúdico que se mantem até hoje no Brasil, é herança dos índios, portugueses e negros que foram os precursores desse modelo hoje usado. O país passou nos últimos séculos, por uma grande mistura de raças e povos, cada qual trazendo consigo sua cultura, crenças, educação e religião, no qual contribuiu para a formação dos jogos e brincadeiras atuais, herança dessa miscigenação que ocorreu nos últimos anos. Porém não se afirma de qual povo os jogos e brincadeiras foram originados (SANT'ANNA e NASCIMENTO, 2011).

Pinto e Tavares (2010) em seu estudo destaca que o lúdico é uma ferramenta que reforça a aprendizagem daqueles que apresentam dificuldades, possibilita o prazer no momento de aprender, a socialização com outras crianças, o respeito mútuo. A criança irá aprender de acordo com seu ritmo, no seu próprio tempo, criando hipóteses e chegando as suas próprias conclusões.

A ludicidade contribui para o desenvolvimento em vários aspectos, seja no cognitivo, sensório-motor, imperatividade e deficiência visual e múltipla. É uma ferramenta no ensino e na aprendizagem, mas existem muitos professores que se recusam em usar essa ferramenta em sala de aula. O lúdico favorece muito mais que a aprendizagem, ela contribui para que o aluno utilize a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento de suas competências. Por meio dos

jogos e brincadeiras, o professor será capaz de identificar as necessidades educacionais de seus alunos criando alternativas com ações educativas inclusivas (MARQUES, 2012).

Sant'Anna e Nascimento (2011), afirmam que o lúdico na educação além de aumentar o aprendizado do aluno de forma atraente, tem como um de seus objetivos resgatar no aluno a sua cultura, através das atividades, é uma ocasião em que o professor terá a oportunidade de conhecer a história familiar de cada aluno e a bagagem cultural que ele traz consigo, (PESSOA, 2012) além de acrescentar que o lúdico amplia a forma de conhecimento do aluno, pois quando utilizado durante as aulas quebra as barreiras que são encontradas, torna permeável a conduta de suas fronteiras, a interdisciplinaridade toma postura, possibilitando melhor qualidade de vida pessoal e social.

Mesmo com muitos avanços acerca do conhecimento muitos profissionais da educação desconhecem a importância do uso do lúdico em sala de aula, sua contribuição na construção do conhecimento, por isso não desenvolvem suas atividades acerca da ludicidade e mantêm o pensamento tradicional que usar o lúdico deixa a sala de aula fora de ordem (PINTO; TAVARES, 2010).

As pessoas com deficiência quando crianças são privadas de muitas coisas por seus familiares ou pessoas próximas, essa privação se deve a crença de que a pessoa com deficiência não é capaz de brincar ou interagir com outras pessoas. Porém, toda criança com deficiência ou não é capaz de brincar e progredir, não implicando qual seja a sua deficiência. Logo, por meio do lúdico a criança pode ter um desenvolvimento mais saudável e consegue conviver como uma pessoa sem deficiência (PEDROSO, 2013).

Em um espaço lúdico as pessoas com deficiência são capazes de se relacionar, aprender novas informações do mundo e as modificam para si no decorrer do momento (OLIVEIRA e MUNSTER, 2009). Mesmo que elas não consigam acompanhar com a mesma agilidade, se faz necessário o desenvolvimento destas atividades com frequência em seu cotidiano para que se estimule mais o seu desenvolvimento e habilidades (MAFRA, 2008).

O conceito de pessoa com deficiência segundo Araújo e Ferraz (2010, p. 05):

Pessoas com deficiência são aquelas que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A educação de pessoas com de deficiência historicamente surgiu de uma forma solitária, sem muitos apoios por parte da sociedade. Ela nasceu devido a preocupação que os religiosos e filantrópicos na Europa tinham com essas pessoas, eles procuravam oferecer assistência e

terapia a elas. Em seguida nos Estados Unidos e no Canada foi surgindo programas que tinham os objetivos de oferecer atenção e cuidados básicos, como saúde, alimentação, residência e acesso à educação, a essas pessoas que eram esquecidas pela sociedade (ALMEIDA, 2007).

A história relata que o atendimento de pessoas que possuem necessidades educativas foi marcado por muita rejeição, exclusão, segregação, até o surgimento de conversas relacionadas a inclusão. Na antiguidade, a sociedade tratava as pessoas com alguma deficiência de forma assombrosa, eram discriminados e tratados com inferioridade no grupo social ao qual pertenciam, sendo impossibilitados de frequentar lugares como, por exemplo, campos de batalha, por serem vistos como incapazes de gerar bons guerreiros (ROSA, 2017).

A primeira tentativa de educar uma pessoa com deficiência foi na França, em 1620, em que Jean Paul Bonet tentou ensinar mudos a falar. Posteriormente foram fundadas as primeiras instituições voltadas para a educação de pessoas com deficiência em Paris. Já no Brasil, a educação voltada para pessoas deficientes foi inspirada por modelos europeus e americanos, esse trabalho foi feito por pessoas sensibilizadas e que conseguiram apoio do governo ou de pessoas de classe alta que pertenciam a corte no século XIX, começaram os trabalhos atendendo aos cegos e mudos, só depois que foi iniciado o atendimento a pessoas com deficiência física e mental (ALMEIDA, 2007).

Foram muitas lutas até o surgimento da educação de pessoas com deficiência. Os grupos, organizações e leis favoráveis aos deficientes e a educação inclusiva começam a ganhar força a partir da Declaração de Salamanca (1994), com a aprovação da constituição de 1998 e da Lei de Diretrizes e Bases em 1996 (ROGALSKI, 2010).

O direito da pessoa com deficiência de ter uma vida social é garantido por lei. Lima (2013, p. 05) cita que:

A lei 7.853 do direito das pessoas com deficiência, em 24 de outubro de 1988 foi criada e dispõe sobre o apoio as pessoas com deficiência, estabelecendo normas gerais que asseguram o pleno exercício dos direitos humanos, como igualdade de tratamento, direito a educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade.

Portadores de deficiência ao longo do tempo vêm conquistando seus direitos com cita Almeida e Costa Junior (2011, p. 03):

Em 1975 foi aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes que visa assegurar os direitos dos portadores de deficiência junto à sociedade garantindo uma melhor qualidade de vida no âmbito da educação, da saúde com tratamento médico, psicológico e funcional, do jurídico por meio de leis que os resguardam da exploração e em casos de procedimentos legais contra eles sejam levando em consideração sua deficiência mental ou física, no econômico por meio de representação dos sindicatos promovendo abertura de oportunidade de emprego e social participando de todas as atividades sociais e recreativas.

No ano de 1932 foi fundada a sociedade Pestalozzi no Brasil, foi a primeira instituição voltada a educação de pessoas com deficiência mental. Em seguida, no ano de 1954 surge no Brasil o movimento das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) que tinha como objetivo acolher as pessoas com deficiência, na cidade do Rio de Janeiro, graças ao esforço de um grupo de pais que já estavam cansados e inconformados com a carência de informações sobre o tratamento e os direitos das pessoas com deficiência intelectual. As APAEs se tornaram uma forte influência e virou a maior prestadora de serviços voltados para a educação e habilitação das pessoas portadoras de deficiência em todo país. (LOPES, 2012; BRASIL, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o uso das atividades lúdicas no desenvolvimento do aluno com deficiência, bem como a interação professor-aluno em sala de aula na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no município de Chapadinha - MA.

2 METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa que é um método bastante utilizado por pesquisadores que tem por intuito observar um comportamento social, com características subjetivas, buscando informações do ambiente natural como fonte direta de dados. O estudo será apoiado nas experiências que serão vividas no ambiente de coleta de dados, na observação das ações e interações entre aluno-aluno e professor-aluno (FANTINATO, 2015).

A pesquisa, por sua vez, é definida como sendo do tipo pesquisa-ação. Gori (2006) destaca que esse tipo de pesquisa busca investigar a realidade concreta diante de problemas que são enfrentados diariamente por docentes na sala de aula e propõe aprender melhor através da ação. O pesquisador educa e ao mesmo tempo está se educando, quando volta a área para colocar em prática tudo que colheu nos resultados da pesquisa, além de educar os seus alunos ele está sendo educado, voltando novamente em um movimento dinâmico de pesquisar e educar ao mesmo tempo.

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do turno matutino da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Chapadinha-MA, entre os meses de setembro a novembro de 2018. A instituição possui 250 alunos com a faixa etária de 03 a 50 anos e pessoas com deficiências variadas, entre as quais podemos destacar as mais comuns que são a Síndrome de Down (SD) e Deficiência de Retardo Mental (DRM). Os alunos da instituição são em grande

parte pertencentes a famílias carentes de baixa renda e moram nas zonas periféricas da cidade, sendo que uma boa parte estuda no ensino regular e em alguns casos só frequentam a APAE .

O estudo iniciou-se com a aplicação de uma aula piloto que serviu para a professora verificar os possíveis erros nas gravações, e assim conseguir sanar nas demais gravações. Em seguida, foram gravadas quatro aulas que tinham como tema central “A alimentação Saudável”. Esse tema foi escolhido por notar a carência dos alunos acerca da alimentação saudável e ao elevado consumo de produtos industrializados.

A primeira aula foi com o título: *Teatro dos alimentos* que teve o objetivo de mostrar aos alunos a variedade de frutas e verduras, sendo apresentados os alimentos de forma lúdica e destacando suas características como cor, sabor e forma e em seguida foram distribuídos desenhos dos personagens e solicitado que eles pintassem os alimentos de acordo com as cores que foram apresentadas na aula (NUNES, 2018).

Posteriormente, foi gravada a aula com o título: *pirâmide alimentar e semáforo dos alimentos* que teve o objetivo de conscientizar os alunos a desenvolver a educação nutricional e alimentação saudável. A pirâmide foi trabalhada com a proposta de explicar os grupos de alimentos e a quantidade ideal a ser consumida diariamente. Assim, foram utilizados 3 semáforos contendo as cores verde, amarelo e vermelho, onde os alimentos que ficavam na área verde eram os que podiam ser consumidos diariamente; no amarelo eram os que podiam ser consumidos diariamente, mas de forma moderada; e os que ficavam no vermelho eram os alimentos que deviam ser evitados no dia-a-dia (TRINDADE et al, 2018).

Na aula intitulada *Montando o lanche saudável e jogando a batata quente* tinha o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos em relação à alimentação saudável. Deste modo, foi disponibilizado aos alunos alimentos saudáveis e não saudáveis, e em seguida foi solicitado que montassem seu próprio lanche. Ao término desta fase, foi realizado o jogo da batata quente na qual os alunos respondiam as perguntas sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis (NUNES, 2018 adaptado, 2018).

A última aula foi sobre a higienização dos alimentos em que foi explicado aos alunos a importância de higienizar os alimentos, assim foi solicitado que cada aluno trouxesse de sua casa a verdura ou fruta que mais gostava. O professor explicou de forma simples como higienizar os alimentos com materiais domésticos de fácil acesso, foi pedido aos alunos que realizassem a higienização dos alimentos presentes com intuito de avaliar se o aluno havia aprendido (NUNES, 2018).

Após esta fase, os vídeos foram transcritos e realizado a análise da Fala em interações de sala de aula, em que segundo Sousa (2017) é diferente da interação da conversa cotidiana.

Na conversa cotidiana as interações ocorrem de forma mais flexível, enquanto a interação institucional possui uma estrutura mais rígida (SOUSA, 2017, p. 15).

Ainda de acordo com Sousa (2017), a fala institucional se dar na relação de trabalho estabelecida pelos participantes da conversa e não pelo contexto físico, pois existem restrições de fala e as ações das pessoas são limitadas ao contexto institucional. A fala institucional obedece uma ordem recorrente que acontece em sala de aula: Iniciação-Resposta-Avaliação (IRA). Desta forma, as transcrições dos diálogos ocorridos em sala de aula foram organizadas em forma de IRA e sendo colocados em cores de acordo com as perguntas da professora e dos alunos correspondentes.

Aspectos gerais podem ser apontados para caracterizar que tal conversa se refere a fala em interação institucional, e umas das características que se dá é pelo fato de que a identidade do indivíduo se torna ressaltante para as atividades de trabalhos que eles estão inseridos (GARCÊS, 2006).

Garcês (2006, p. 2) ainda destaca outros aspectos sobre a fala interacional institucional:

1. A interação institucional envolve uma orientação por parte de pelo menos um dos integrantes para alguma meta, tarefa ou identidade fulcral (ou conjunto delas) convencionalmente associada em com a instituição em questão. Em suma a conversa institucional é normalmente informada por orientações para metas, de caráter convencional relativamente restrito.
2. A interação institucional pode amiúde envolver limites especiais e particulares quanto aquilo que um ou ambos os participantes vão tratar como contribuições admissíveis ao que está sendo tratado na ordem do dia.
3. A interação institucional pode ser associada a arcabouços inferenciais e procedimentos que são peculiares a contextos institucionais específicos.

Durante a interação institucional se exige uma meta a ser atingida a ação é guiada por um mediador que nesse caso é um professor, ela pode ser limitada e ter suas particularidades por parte de seus participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados alguns quadros com as representações das falas e as interações que ocorreram durante as aulas de forma a compreender o desenvolvimento e interação do aluno-professor no decorrer da realização dessas atividades.

A interação é vista como uma perspectiva Sócio-Histórica da aprendizagem que é construída pelos participantes no espaço social que estão inseridos. Ela não interpreta as interações face a face apenas as interações construídas pelos participantes durante a troca de falas (SEMECHECHEM, 2008).

Em todas as aulas foram abordados temas e atividades sobre alimentação saudável. Segundo Pontes (2016), quando se trabalha a educação alimentar e nutricional é importante porque estamos contribuindo para uma melhor qualidade de vida, pois é através da alimentação regulada e saudável é que proporcionará um crescimento e desenvolvimento humano melhor.

A alimentação é uma necessidade humana e só se torna essencial quando a mesma supre as necessidades do indivíduo. Deve ser uma alimentação variada e rica em nutrientes e em quantidades equilibradas, ou seja, que seja de preferência consumidos alimentos naturais que possuem melhor qualidade do que os produtos industrializados (VIEIRA, 2013).

As pessoas portadoras de deficiência apresentam um impacto negativo na adoção de uma alimentação saudável, pois as suas deficiências tornam essas pessoas vulneráveis a não conseguir uma alimentação saudável, devido a isso, nelas podem surgir inúmeros problemas como: obesidade, baixo peso, obstipação, problemas na hora de engolir os alimentos. A sua deficiência pode ser outro fator a contribuir, como a idade sabe-se que algumas deficiências aceleram o envelhecimento das células (CAMPOS, 2015).

Na primeira aula foi trabalhado o teatro dos alimentos, onde foram apresentados alguns alimentos como algumas frutas, verduras e hortaliças. As frutas e verduras são importantes para o desenvolvimento humano devido a serem componentes essenciais de uma dieta balanceada, a densidade energética baixa, alta concentração de fibras, apresentam antioxidantes, além de serem ricos em micronutrientes (FRANCO, 2013).

As atividades lúdicas realizadas em sala de aula contribuíram para a formação de conhecimentos dos alunos da APAE. No quadro 1 da primeira aula podemos observar que a professora mostra as frutas e verduras e os alunos já tem conhecimento prévios sobre o que será falado, onde sabem identificar as frutas, suas cores, formato e sabor. Oliveira (2009) explana que as atividades lúdicas influenciam no desenvolvimento pessoal e fornece instrumentos capazes de auxiliar no decorrer da aula e potencializam a mesma, além de ser uma ferramenta prazerosa. As frutas e verduras feitas de EVA que foram utilizadas no decorrer das aulas tornaram a atividade mais atrativa.

Dando continuidade à aula, a professora pergunta se todos os alimentos são importantes porém somente um aluno responde e os demais não entenderam a pergunta, assim, a professora expõe a pergunta de outra forma (Quadro 1).

Diante dos quadros podemos analisar que os alunos têm conhecimentos prévios sobre os alimentos, sabem sua cor, formatos e que conhecem a maioria deles. A fala em interação da sala de aula foi colocada de acordo com a sequência I-R-A e pode se observar que houve a intervenção por parte da professora quando foram lançadas as perguntas. Em seguida houve a

resposta por parte dos alunos e a avaliação que foi feita pela professora após ouvir a resposta do aluno.

Quadro 1. Interações ocorridas na primeira aula sobre os alimentos.

Nº	Fala em interação	Participante	Conversa
1	I	Halluma	Que fruta é essa? Qual o formato dela? Ela é doce ou amarga? Qual a cor dela? Ela é importante para a nossa alimentação?
2	R	JL	Uva, redonda, doce, roxa
4	R	WEL	Uva, redonda, doce, roxa
7	R	FRAN	Doce, sim é importante
8	R	ROM	Uva,
1	A	Halluma	Isso é a uva. Redonda. Ela é doce. E muito importante para a alimentação.

Fonte: O Autor

Quadro 2. Alunos interagem e falam os alimentos que gostam.

Nº	Fala em interação	Participante	Conversa
1	I	Halluma	O que acontece se a gente não se alimentar? Vocês gostam de frutas? Qual? Vocês comem frutas e verduras diariamente?
2	R	JL	Morre, sim, manga, sim
3	R	EMA	Morre, melancia,
7	R	FRAN	Não, sim
9	R	LEN	Melancia,
8	R	ROM	Maçã, sim
4	R	WEL	Maça
5		IDE	Banana, sim
1	A	Halluma	Certo Helen, melancia.

Fonte: O autor

Já na primeira aula, a professora expõe perguntas e apenas aponta para a fruta. Os alunos respondem com coerência a fruta e a sua cor. O lúdico fornece uma nova forma de ensinar os alunos com deficiência, tanto na hora de educar como de trabalhar, também ensina a trabalhar em grupo, por meios dos jogos ou atividades lúdicas (MAFRA, 2008). Diante da conversa do quadro 3 podemos perceber que todos os alunos respondiam as perguntas, trabalhando de forma conjunta e interagindo entre si durante a aula. A professora fala aos alunos a importância das frutas e que devem se alimentar delas e de forma adequada para nos proporcionar uma vida mais saudável.

Quadro 3. Interação dos alunos, sobre a importância, tamanho, cor das frutas.

Nº	Fala em interação	Participante	Conversa
----	-------------------	--------------	----------

1	I	Halluma	Se a gente não se alimentar a gente vai ter um bom funcionamento do corpo? O que acontece? Quem é essa primeira fruta aqui? (aponta para a imagem da uva) Ela é dura ou macia? Ela é grande ou pequena? Qual a cor? Podemos fazer o que da uva?
6	R	ELI	Não, fraco, uva, pequena, suco
2	R	JL	Não, fraco, uva, macia, pequena, roxa, suco
5	R	IDE	Não, uva, pequena
7	R	FRAN	Fraco,
9	R	LEN	Uva (repete a resposta dos colegas)
3	R	EMA	Macia, verde e roxa
4	R	WEL	Pequena,
1	A	Halluma	Exatamente ela é macia. Pode ser verde e roxa.

Fonte: O autor

Nesse quadro podemos observar as respostas da aluna de nº 9 que é uma portadora de síndrome de Down, ela conhece algumas frutas, porem na maioria das vezes apenas repete o que seus colegas respondem, apresentam retardo mental que é uma grave característica de portadores de síndrome de Down. Pessoas com SD possuem uma aprendizagem mais lenta, comparado ao de pessoas que não tem essa síndrome, mas se forem alfabetizadas desde sua infância podem alcançar bons resultados na vida adulta, podem reconhecer objetos e frutas como no caso da aluna de nº 9 (PAIVA et al, 2018). Castro (2018) destaca que as interações comunicativas são importantes para a superação de dificuldades de pessoas com SD. As brincadeiras e as atividades lúdicas são essenciais para a ampliação de experiência e desenvolvimento desse sujeito.

Na aula sobre a pirâmide alimentar e semáforo dos alimentos estavam presentes 16 alunos que foram inumerados de 1 a 16 e usado siglas no lugar do nome.

A pirâmide alimentar foi usada como um guia que mostra de uma forma bem sucinta a importância de consumir todos os alimentos que estão inseridos nos grupos, e ter a consciência que alguns podem ser consumidos em certa quantidade e outros com moderação, e isso mostra que a alimentação deve ser balanceada e variada e que todos são importantes para o nosso corpo, porém devem ser consumidos de acordo com o que é demonstrado na pirâmide alimentar (VIEIRA, 2013).

Na segunda aula no quadro 4 mostra a interação institucional de alunos com DRM e apenas um com SD.

Quadro 4: Interação dos alunos sobre o consumo dos alimentos.

Nº	Fala em interação	Participante	Conversa
1	I	Halluma	Aqui nós temos o que? Que alimento é esse? Vocês conhecem o pão integral? Ele pode ser consumido todos os dias? E esse outro alimento aqui? (aponta para o feijão) Pode ser consumido diariamente?
7	R	FRAN	Milho, sim
3	R	EMA	Milho, sim, feijão
15	R	GEO	Milho, sim
13	R	REN	Milho, sim
14	R	CA	Sim sim, feijão
16	R	EU	Sim, pode, feijão, pode
12	R	LG	Feijão
11	R	AN	Milho, sim (repete a resposta dos colegas)
1	A	Halluma	Milho, sim ele pode ser consumido todos os dias. Feijão. Pode ser consumido diariamente.

Fonte: O autor

Os alunos com RT apresentam bom desenvolvimento interacional durante a aula, reconhecem os alimentos que estão expostos e sabem que os alimentos podem ser consumidos diariamente. Os portadores de retardo mental são capazes de desenvolver atividades e os resultados escolares podem ser relevantes, mas é importante que esses alunos tenham oportunidade tanto no ambiente escolar como na comunidade, para que ele tenha uma vida satisfatória no futuro (Fernandes, 2010).

No quinto quadro referente a segunda aula, os alunos demonstram domínio sobre o assunto que está sendo tratado em sala de aula, vão respondendo todas as perguntas que a professora faz, e ao término, a mesma faz uma avaliação sobre a resposta de seus alunos. Nessa segunda aula apresenta outro aluno que tem SD que é o aluno de nº 11, conhece algumas frutas, mas repete as respostas de seus colegas. A professora começa a apresentar os alimentos que são ricos em gordura e açúcares vai apresentando e fazendo perguntas.

Quadro 5: Perguntas sobre os outros grupos de alimentos.

Nº	Fala em interação	Participante	Conversa
1	I	Halluma	Que fruta é essa? (mostra o abacaxi) Ela vai entrar aqui na nossa pirâmide no nível 2. E essa aqui? (Mostra a cenoura). Ela entra no nível 2 também? Faz mal consumir ela todo dia? Quem é esse outro alimento? (mostra o morango) Que cor é ele? E esse outro alimento? (mostra o peixe) Ele é carne branca, uma carne considerável saudável e pode ser incluída no

			nível dois. E esse outro alimento aqui? (amostra para a maçã) Ela pode ser consumida? Ela entra no nível 2? E essa outra? (mostra a laranja)
7	R	FRAN	Abacaxi, cenoura, morango, vermelho, laranja
15	R	GEO	Abacaxi, cenoura, morango, vermelho, peixe, maçã, pode, sim, laranja
16	R	EU	Abacaxi, cenoura, vai, não, morango, vermelho, peixe, maçã, pode, sim, laranja
3	R	EMA	Abacaxi, cenoura, morango, vermelho
13	R	REN	Abacaxi, cenoura, vai, não, morango, peixe, pode, laranja
14	R	CA	Abacaxi, cenoura, sim, não, morango, vermelho, pode, sim, laranja
12	R	LG	Cenoura
11	R	NA	Maçã (repete o que os colegas fala)
	A	Halluma	Abacaxi, é a cenoura, não faz mal, morango, vermelho, exatamente é o peixe, é a maçã, sim ela pode entrar no nível 2,

Fonte: O autor

Melo (2011) fala que o lúdico é uma ferramenta criativa que torna a aula mais atraente e ajuda o professor a controlar a falta de atenção de seus alunos, melhorando a relação do aluno na sala de aula. Foi o que aconteceu com o aluno nº10, que antes estava sem prestar atenção na aula, e foi despertando seu interesse no decorrer da atividade com o auxílio do lúdico.

No sexto quadro os alunos continuam a interagir com a professora, nota-se que o aluno nº 10 começou a participar da aula, visto que na primeira aula o mesmo estava presente, mas pouco interagiu. Posteriormente, a professora pede a ajuda dos alunos para montarem a pirâmide e continua lançando perguntas como podemos observar no quadro 3 que o aluno de nº10 começa a interagir na aula respondendo as perguntas da professora.

Quadro 6: Interação dos alunos diante os alimentos apresentados.

Nº	Fala em interação	Participante	Conversa
1	I	Halluma	Qual alimento que vocês conhecem que são ricos e gordura e doce? Outro alimento? (mostra a figura do refrigerante) O que mais? (mostra a figura do sorvete) E esse outro? (Mostra a figura do bombom). E esse outro? (mostra a pipoca) E o que mais (mostra a figura do doce) Vocês comem todos os dias esses alimentos?
10	R	LE	Carne, pipoca

16	R	EU	Carne vermelha, refrigerante, doce, não
3	R	EMA	Pipoca, brigadeiro, não
14	R	CA	Doce, bombom, não
111	R	AN	Doce, não
12	R	LG	Não
	A	Halluma	Carne vermelha, é o refrigerante, é a pipoca, não ne!

Fonte: O autor

Os alunos respondem as questões abordadas pela professora corretamente (Quadro 7), onde se destaca os alunos de nº14 e nº16 que são os que mais participam da aula. Esses alunos são portadores de DRM. O retardo mental tem se tornado uma ocorrência comum entre crianças e adolescentes com uma taxa de 1% na população jovem. O retardo mental tem ocorrido na maioria das pessoas do sexo masculino, devido a mutações que ocorrem no cromossomo Y as crianças com essa deficiência geralmente apresentam tais características como: atraso no desenvolvimento da linguagem e fala, mudanças de comportamento e rendimento escolar baixo (Fernandes, 2010).

Cada deficiência requer formas diferentes de serem trabalhadas, cada indivíduo desenvolve no seu próprio tempo, todos podem aprender sobre o conteúdo, mas cada um dentro do seu espaço de tempo (Oliveira, 2008). Isso significa que o fato dos demais alunos não interagirem da mesma forma que os alunos nº 14 e nº 16 não quer dizer que eles não estejam aprendendo, mas sim que cada aluno tem o seu tempo e sua forma de absorver o conteúdo que está sendo trabalhado, os demais alunos também interagem, mas não tanto como os dois alunos destacados.

No quadro 8 foi destacado a interação dos alunos sobre o semáforo dos alimentos, que era composto de frutas e verduras com cores variadas e um semáforo grande de cores verde, amarelo e vermelho, onde os alunos teriam que encaixar cada alimento na respectiva cor do semáforo. Foi possível analisar que os alunos sabiam onde se encaixaria cada alimento e ainda ajudavam seus colegas que estavam em dúvidas, tendo uma grande contribuição do uso do material lúdico.

Quadro 7: Interação dos alunos sobre os níveis que cada alimento estão inseridos.

Nº	Fala em interação	Participantes	Conversa
01	I	Halluma	Na base fica que tipo de alimentos? Os alimentos do nível 2 também são saudáveis? Quem são os alimentos do nível 2? (aponta para o abacaxi) E esse? (aponta para a

			cenoura) Qual é esse? (aponta para o morango) E essa outra aqui? (aponta para a laranja) E esse aqui? (aponta para o peixe) Essa? (aponta para a maçã) E esses outros do nível 3 são ricos em que? Quem são eles? (aponta para o refrigerante) E esse? (aponta para a pipoca) E esse outro? (aponta para a sorvete) E esse? (aponta para o doce)
14	R	CA	Sim, cenoura, morango, laranja, peixe, maçã, refrigerante, pipoca, sorvete, bombom
16	R	EU	Sim, abacaxi, cenoura, morango, laranja, peixe, maçã, gordura, refrigerante, pipoca, sorvete, doce
15	R	GEO	Sim, abacaxi, cenoura, morango, peixe, maçã, refrigerante, pipoca, sorvete
13	R	REN	Abacaxi, cenoura, morango, pipoca, sorvete
7	R	FRAN	Cenoura, maçã, sorvete
	A	Halluma	Sim eles são saudáveis, ricos em gorduras e doces, é o doce.

Fonte: O autor

Ancielo (2018) fala que o instrumento lúdico se torna importante dependendo da forma como o professor o explora, pode fazer esquemas e relações, como foi feito pela professora nessa atividade, relacionou os alimentos com as cores do semáforo. Ainda de acordo com este autor, a aprendizagem da pessoa se dar por meio de relações, mediante a interação do sujeito com o seu meio. Durante todas as aulas a professora relacionava as perguntas e os assuntos com o meio em que estavam inseridos facilitando a construção dos conhecimentos com seus alunos.

Nesse quadro observamos que os alunos interagem entre si, ajudam seus colegas no desenvolvimento da atividade, e o aluno de nº 15 é portador de retardo mental, ele interage e ajuda no desenvolvimento da atividade de sala de aula. O portador de retardo mental ao longo da vida vai adquirindo habilidades sociais podem estudar e trabalhar, custear suas despesas, pode precisar de um acompanhamento e assistência, podem ter uma vida sem problemas de socialização (FERNANDES, 2010).

Quadro 8: Perguntas relacionadas ao semáforo dos alimentos

Nº	Fala em interação	Participante	Conversa
1	I	Halluma	No vermelho vão ficar os que são ricos em que? O milho vai ser colocado a onde? Onde o doce vai ser colocado? Francilene ode você vai colocar a batata-frita? Esta certo gente no

			verde? O pão integral vai ser colocado no verde, esta certo? Caio a pêra fica a onde? O feijão é um grão onde ele fica? Ta certo gente? As frutas a gente pode consumir todo dia? Faz bem a saúde?
16	R	EU	Gordura, coloca no verde, não, é no vermelho, esta certo, no amarelo, no verde, sim esta certo, pode, faz
10	R	LE	Verde, é no vermelho
14		CA	Coloca no vermelho, no amarelo, no verde, certo, pode, faz
7	R	FRAN	Não sei (coloca no verde)
15	R	GEO	Coloca no vermelho, verde, faz
111	R	AN	Ta
	A	Halluma	Gordura e açúcares, Não faz bem a saúde.

Fonte: O autor

No caso do aluno nº 15 que já está na vida adulta, ele consegue viver socialmente bem, há domínio de uma boa comunicação e conhece as frutas, sua cor, formato e sabor.

4 CONCLUSÃO

Foi possível observar durante todas as atividades realizadas na sala de aula que o uso do lúdico proporcionou que as aulas ficassem mais interessantes, a estrutura da atividade lúdica seja com portadores de DM, RT ou SD é capaz de construir interações entre os alunos e o seu professor. O lúdico é uma ferramenta que o professor pode utilizar para estimular o desenvolvimento e a interação em sala de aula, tanto o desenvolvimento social como a aprendizagem. O lúdico proporcionou um ambiente favorável não apenas pelas frutas e jogos expostos, mas também pela forma como foi trabalhado, de forma dinâmica, a interação que o professor estabeleceu no momento da aula, a troca mútua de conhecimento que foi usada, despertou o interesse de seus alunos e estimulação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. S.; **Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das séries iniciais.** Porto Velho – RO 2012.

ALMEIDA, M, T, P; COSTA JUNIOR, M; SILVA, A, C; **Brinquedoteca: brincar para incluir.** Curitiba, 2011.

ALMEIDA, M. A. N; **A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil.** Pontifca Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Educação. 2007.

ANCINELO, P. R; CALDEIRA, L. P; **O papel dos jogos lúdicos na educação contemporânea.** Disponível em: << <http://www.unifra.br> acessado em: 20 de fevereiro de 2018.

ARAÚJO, E. A, B, S.; FERRAZ, F. B. O.; **Conceito de pessoas com deficiência e seu impacto nas ações afirmativas Brasileiras no mercado de trabalho.** In: ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 19.,2010, Fortaleza. ANAIS...Fortaleza, 2010. P.8841-8859

ARRUDA, A. M; BENTO, G. M. A; RAMOS, J. M. A; **A importância de se trabalhar literatura de forma lúdica na educação infantil.** CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES-CONINTER. ISSN 2316-266X, n.3, p. 359-371. Salvador BA: UCSal, 8 a 10 de Outubro de 2014. v. 5.

CAMPOS, M. A; SOUSA, R; **Nutrição e deficiência(s).** 2015.

CASTRO, G. S; PACONHA, I; ZANOLLI, M, L; **Interação comunicativa em contexto lúdico de duas crianças com síndrome de down, comportamentos artísticos e provação de estímulos.** Disponível em: << <http://www.scielo.br> acessado em: 13 de dezembro de 2018.
consumo de frutas e hortaliças em ambiente de trabalho. 2013.

FANTINATO, M; **Métodos de pesquisa.** PPgSI – EACH – USP 2015.

FERNANDES, E, C. P; AGUIAR, O. X; **Deficiência mental leve: aspectos educacionais e sociofamiliares.** 2010.

FRANCO, A. S; CASTRO, I, R, R; WOLKOFF, D, B; **Impacto da promoção sobre GARCES, P, M; A organização da fala-em-interação na sala de aula: controle social, reprodução de conhecimento, construção conjunta de conhecimento.** 2006.

GORI, R. M. A; **Observação participativa e pesquisa-ação: aplicações na pesquisa e no contexto educacional.** Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás. n.2, 2006. v. I

LIMA, N. G; **Atividades lúdicas para alunos com deficiência intelectual.** Brasília, 2013.

LOPES, L. M; **Ludicidade: uma alternativa para a educação inclusiva no ensino regular.** Medianeira 2012.

MAFRA, R. S. C; **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual.** 2008.

MARQUES, C. L; **Metodologia do lúdico na prática docente para melhoria da aprendizagem na educação inclusiva.** EIXO, n. 2, 2012. v. 1.

MELO, V. M. C; **A importância do lúdico para as crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na educação infantil.** Brasília 2011.

NUNES, M. J. C. et al. **Sugestões de atividades de educação alimentar e nutricional.** Disponível em: << <http://www.sgc.goias.gov.br>>> acessado em: 21 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, P. S; MUNSTER, M. A. V; **Atividades lúdicas e deficiência visual: o papel do elemento lúdico no desenvolvimento da criança.-** Londrina – Pr. 2009.

PAIVA, F.C; et al. **Síndrome de down: etiologia, características e impactos na família.** Disponível em: << <http://facsapaulo.edu.br> acesso em 12 de dezembro de 2018.

PEDROSO, C. V; **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático.** IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO- EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA 26 a 29 de Outubro, 2009.2

PEDROSO, M. C. S; **A função do brincar para a criança com deficiência.** Revista Científica da FHO|UNIARARAS v. 1, n. 2/ 2013.

PESSOA, M. A; **O lúdico enquanto ferramenta no processo ensino – aprendizagem.** Universidade Federal do Ceara-UFC. Instituto de Educação Física e Esporte- IEFES. Fortaleza, 2012.

PINTO, C; L; TAVARES, H, M; **O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender.** Revista da Católica , Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

PONTES, A.M.O; ROLIM, H. J. P; TAMASIA, G. A. **A importância da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção da obesidade em escolares.** 2016.

ROGALSKI, S. M; **Histórico do surgimento da educação especial .** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 5 – Nº 12 - Julho - Dezembro 2010.

ROSA, N. T; **Processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual.** Maringá, 2017.

SANT'ANNA, A; NASCIMENTO, P. R; **A história do lúdico na educação.** REVEMAT, eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SEMECHECHEM, J. A; **Fala-em-interação: a co-construção da participação em sala de aula.** 2008.

SOUSA, K. N. C; **A importância do lúdico na infância.** Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE v.3 · 2015 · p. 166-187, 2015.

TRINDADE, C.S. et al. **Brincando no circuito alimentação saudável.** Disponível em: << <http://repositorio.ufsc.br>>> acessado em 21 de agosto de 2018.

VIEIRA, D. C. G; JUSTINA L. A. D; **Um estudo sobre alimentação saudável no ensino fundamental,** 2013.